

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO III

RIO DE JANEIRO, 5 DE MARÇO DE 1887
DIRECTOR—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. III—N. 114

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36, SOBRADO

REDACTORES

Valentim Magalhães Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARIO

Expediente.....	A REDACÇÃO.
«A Semana».....	FILINTO ALMEIDA.
Historia dos sete dias.....	A. CELSO JUNIOR.
Canhenho de um excursionista.....	F. D'ALMEIDA.
Carta de S. Paulo.....	A. FURTADO.
Crepusculo mistral, poesia.....	U. DEANTE.
Joaquim Pires.....	A. PUJOL.
«Um anno de impressão».....	H. DE MAGALHÃES.
Os meus dominios, soneto.....	S.
«O Gusrany».....	J. NINGUEM.
Os nossos escriptores.....	S.
Jornaes e revistas.....	PONSARDIN.
A vida alegre.....	A. SILVA.
Beduinos de egor, soneto.....	P. TALMA.
Theatros.....	R. AZANOR.
Collaboração — A Revogada.....	C. S. DE A. B.
das saudades, poesia.....	FR. ANTONIO.
Saudade, soneto.....	A. MAGNO.
Traços á bola.....	GALLI-LEO.
Fernazo siegre — Cruzes.....	A. MAGNO.
Musica e musicos.....	GALLI-LEO.
Factos e Noticias.....	ENRICO.
Correio.....	ENRICO.
Anuncios.....	ENRICO.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CÓRTE

Trimestro.....	28000
Semestre.....	48000
Anno.....	85000

PROVINCIAS

Semestre.....	58000
Anno.....	108000

Preveulmos os nossos assignantes que se acham em debito vencido em 31 de Dezembro findo de que lhes está suspensa a remessa d'A Semana. Em vista das circulares que lhes enviamos em tempo, e ás quês não obtivemos resposta, não pôde ser outro o nosso procedimento.

BRINDES

A's pessoas que vierem ou mandarem ao nosso escriptorio reformar as suas assignaturas pelo corrente anno e ás que agora tomarem assignatura por um anno, offereceremos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Vinte Contos*, elegante volume, por Valentim Magalhães. Estelivro não foi posto á venda.

— *Les hommes d'aujourd'hui*, collecção de cinco esplendidas caricaturas coloridas de homens celebres de França, desenhadas por André Gil, Demare e A. Dreux, com as respectivas biographias, escriptas por notaveis publicistas francezes.

— *Pampanos*, versos, de Rodrigo Octavio.

— *Margaritas*, poesias de D. Adelina A. Lopes Vieira.

A's pessoas que tomarem ou reformarem assignaturas por seis mezes, offereceremos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Auroras*, versos de Alfredo de Souza.

— *Evangelina*, poema de P. Longfellow, traduzido por Americo Lobo.

A SEMANA

Deixou de ser nosso companheiro de redacção o Sr. Aluizio Azevedo, a quem agradecemos cordialmente os excellentes serviços com que cooperou para dar brilho e importancia á nossa folha e de quem nos separamos com saudade.

Chamamos a attenção dos leitores para o brilhante e conceituoso artigo do nosso distinctissimo collaborador Urbano Duarte, que, como haviamos anunciado, nos promettera honrar frequentemente com a sua collaboração, promessa que hoje principia esplendidamente a cumprir.

E' tambem com grande satisfação que continuamos a publicar o interessantissimo *Canhenho de um excursionista*, do Dr. Affonso Celso Junior e que tanto successo tem obtido.

A *Semana* ufana-se de poder com verdade, embora sem modestia, considerar-se a folha que do mais variada e importante collaboração dispõe no Brazil.

A REDACÇÃO

HISTORIA DOS SETE DIAS

Ora vamos lá, que sempre me livreis duas vezes d'esta estopada.

E o José do Egypto substituiu-me tão bem, com tanta vantagem, que o meu desejo mais ardente seria passar-lho a pasta dos documentos historicos e deixal-o brilhar perpetuamente nestas columnas, como um eterno sol bom e fecundo. Mas o patife não está pelos autos e diz que historiador perpetuo serei eu enquanto existir o mundo... e *A Semana*.

Que fazer? Resignar-me, como me resigno, certo de que ainda mais soffreu o Christo,—que ainda assim não leve a desgraça de ser chronista—e escoregar de quando em quando, por madrugadas escuras e frescas até aos campos do Ipiranga, onde Pedro I, não tendo mais nada que fazer, se poz a gritar pela independencia do imperio.

Quando cheguei da formosa provincia das linhas ferreas, que assim se pôde appellar S. Paulo, contaram-me aqui uma porção de novidades. Parece-me que os acontecimentos se aproveitaram traiçoeiramente da minha ausencia para se realizar.

Depois que cheguei nada on quasi nada tem havido; entretanto vamos lá ver o que se deu de mais digno do re-

gistro semanal a que me obriga o patrão.

Em boa verdade verdadeira, a dooça do imperador não chegou a sobresaltar os nimos. Monarchistas afferrados passaram meia duzia de telegrammas perguntando pela saude de S. M. e nada mais. E' que a molestia não poz em risco a vida do estimadissimo chefe do Estado. Noste paiz as congestões hepaticas só são perigosas para os Castros Maltas. O que não deixou de assustar o povo foi o saber-se de que o Sr. da Maiamotta ern um dos medicos de S. M. Os que não conhecem a molestia pela denominação suppozeram que o soberano poderia ter de sngeltnr-se a uma operação qualquer, e receiaram uma consequencia triste. Felizmente, não houve nada de perigo, e os telegrammas do dia 3 já foram muito tranquillizadores.

Agora está naturalmente S. M. entrando em convalescença e o paiz descança tranquillo nos braços das instituições que felizmente nos regem.

Eu, enquanto o governo me não der um sinecura rendoso, conservo-me inalteravelmente republicano, republicano levado dos diabos, republicano como Danton ou Desmoulins; mas isto não quer dizer que eu deseje o mal á pessoa do imperador. Não; que viva muitos annos e que em paga da minha transigencia politica me faça para ahi thezoureiro de uma loteria qualquer e me dê uma pendureza da Rosa.

Eu sou tão facil de coatar... que até me admiro de não estar ainda contente.

Vim tambem encontrar os animos exaltados por causa de uma peça immoral que a companhia da Phenix levou no sabbado á scena. *Moxinifada* foi o qualificativo que lhe deram, embora *moxinifada* me pareça palavra limpa de mais para a singular sugidade burlesca de que se tracta.

Eu falo por informações. Como não estava na capital na noite da primeira representação, não vi a peça. Agora, muito que ella volte á scena não a verei jamais, pela mesma razão que tenho para não ler os papeis pornographicos e insultuosos que por ahi circulam.

O interessante é que atiram as culpas da tal *moxinifada* para cima do Conservatorio Dramatico. Se a peça é vituperante e cloacina, eu só me admiraria se o Conservatorio a prohibisse...

Quanto á policia todos sabem que ella não tem competencia litteraria, nem dispõe da comprehensão indispensavel á previsão do que pode produzir uma peça de theatro no animo publico; por isso acho que ella fez o que podia e devia fazer: O reglamento ordena-lhe que prohiba os espectaculos que derem causa a disturbios — a peça pro-

duzio disturbios e manifestações de desgarrado em duas noites: fez a policia muito bem com prohibil-a.

Ea, por mim, fiquei tão satisfeito com o Dr. Gusmão que resolvi mandarlhe do presente uma navilha de barba. Talvez que S. S. se resolve a decepnr o *cavaignac* e serão dous bens que virão de na mal.

E depois — pela cabeça do Castro Urso! — é preciso não confundir a satyra com o insulto, o convicio com a pilheria, o epigramma com o doestio. Digo isto porque ha quem alegue a favor do *moxinifada* o facto de terem os insultados por ella apresentado em scena os typos de varins pessoas respeitaveis. Do que ninguem se lembra, porém, é de que, na maior parte dos casos, o apparecer a gente numa revista é uma distincção, loage de ser uma offensa. Entrotanto, sempre os typos das revistas são satyrisados pelos auctores.

E' o que não se dá na *moxinifada* da Phenix, segundo me dizem; ali não é a satyra, nem o epigramma, nem a pilheria,—são insultos, doestos, offensas pessoais o que n peça atira sobre tres auctores de outras revistas, principalmente sobre Arthur Azevedo, que é incontestavelmente, além de um cavalheiro assás estimavel e sério, um dos nossos mais eminentes escriptores e o primeiro dos nossos auctores thentraes.

Coisas muito engraçadas são as que se têm dado na Camara municipal.

Os novos vereadores mal tiveram tempo para se assentar nas suas cadeiras e logo a Relação os poz no olho da rua.

Chegaram os da camara transacta, presididos pelo Dr. Pereira Lopes, e começaram de arrumar tudo que os outros haviam desarrumado. Fizeram pagamentos, readmittiram empregados demittidos, abaixaram outros que estavam suspensos, fizeram exactamente o contrario d'aquillo que os outros haviam feito.

Ora quem souber que os antigos vereadores foram ali unicamente para fazer a apuração do segundo escrutinio municipal da eleição a que se procedeu para a novn camara, não pode achar sufficientemente correcto o procedimento dos antigos vereadores.

E' com se uma commissão de guarda-livros, chamada a examinar a escripta de uma casa fallida, começasse de fazer uma escripta nova, fizesse as cobranças e os pagamentos e readmittisse os caixeiros que o dono da casa despedira.

Aquillo da Camara municipal foi, é e ha de ser sempre uma patuscada. A mais liberal das instituições populares, a maior conquista da democracia moderna é no Brazil n maior e mais duradouro elemento de caricatura, o principal motivo para a satyra, o eterno thema da galhofa e da chocarrice indigenas.

Não sei porquê dinho de fatalidade vai acontecer naquella recinto e com aquellos eleitos do povo tudo quanto ha de mais comico, tudo o que se possa imaginar do mais ridiculo. A critica das nossas municipalidades faz-se por meio da troca porque não parece resistir á seriedade de um julgamento.

Quando me lembro que o Estado gastou naquella casarão chato, deselegante e podre, não sei quantos centos de contos, que podiam estar aqui a nquecer-mo n'algebeira, e que, afinal era no theatro Sant'Anna ou no theatro Principe que a camara devia fazer as suas patusecadas e representar as suas scenas comicas; quando eu me lembro d'isto—dá-me vontade de me atirar a todos os desesperos e ponho-me a fazer versos.

E' verdade! Pensando na Camara municipal já hontem fiz um soneto com quo dilatei n'aorta do Enrico, e escrevi um madrigal que commoveu o proprio Nunes Garcia!

No dia 1º foi inaugurada no jardim da estação de S. Diogo da E. F. D. Pedro II a estatua do finado ministro da Agricultura Manuel Buarque de Macedo.

A occasião parece-me impropria para se discutir se o honrado ministro merece uma estatua. Foi um homem honrado bem intencionado, que morreu pobre. Eu tambem me parece que hei de morrer nas mesmas condições e já me contento que a gratidão dos povos pelas minhas eminentes qualidades me ponha em biscuit ou em terra-cotta por cima das mezas. Comtante que não seja a oleo, agrada-me, qualquer que ella seja, a perpetuação do meu busto pelas bellas artes.

O que eu noto com esta coisa de estatua a Buarque de Macedo é que este pobre grande homem continuou a ser infeliz depois de morto.

Inventaram a estatua para um chafariz do largo do Valdetaro: Depois de construido o pedestal, isto é—o chafariz, depois de se lhe ter inscripto na face principal o nome do ministro morto, appareceu um protesto do Sr. Taunay e o chafariz ficou sem estatua, ficando tambem a estatua sem chafariz, isto é—sem pedestal.

Ficou o pobre ministro, em ferro, atrado a um canto das officinas da Pedro II, onde fóra fundido.

Ultimamente o Sr. engenheiro Ewbank dn Camara, director da estrada, lembrou-se de aproveitar a estatua para a estação de S. Diogo e conseguiu-o. De maneira que a pobre estatua escapou de ornar um chafariz publico para ir exornar um jardim particular, fazendo concorrência ás Venus de bronze, aos Mercurios de gesso e ás quatro Estnções de loiça do Porto, da fabrica de Santo Antonio!

Desditoso Buarque de Macedo!

Infeliz ferro!

FILINDAL

CANHINHO DE UM EXCURSIONISTA

V

JUAREZ CELMAN

No dia em que chegámos a Buenos-Ayres havia ficado fora de duvida a existencia do *cholera morbus* na cidade. A imprensa denunciara de ha muito *casos sospechosos*, mas as autoridades tinham-na desmentido indignadas, não trepidando certas folbas officiosas de

atribuir semellantes noticias a especulações na bolsa. Não foi possível, porém, occultar por mais tempo a tremenda realidade. Entraram a apparecer na Boca, bairro longiquo, de construcções grosseiras para marinheiros, verdadeiros cortijos, á beira do rio, onde atracam a um molhe de madeira milhares de embarcações, formando uma genuina floresta de mastros, entraram a apparecer factos repetidos e quasi fulminantes de uma enfermidade caracterizada por nauseas, evacuações alvinas, colicas fortissimas, suores viscosos, resfriamento da lingua, além de outros symptomas aterradores. O mal propagou-se com rapidez. Era o pavoroso flagello asiatico, que já em 1867, 1868 e 1874 devastara a capital platina. Não se descreve o medo que subitamente apouso-se da população. A invasão epidemica tornou-se a ordem do dia, o exclusivo assumpto geral. De toda a republica expediám-se telegrammas assustados; os jornaes vinham abarrotados de prescripções, de conselhos, de informações acerca da molestia; as autoridades, para se eximirem da responsabilidade da anterior indiferença, deitaram actividade vertiginosa; nos hoteis, nas ruas, nas casas particulares, nos *tramways*, em toda parte, só se ouvia, em tem sinistro:—*el cholera, el cholera...* Era uma lufa-lufa de irrepremiavel amedrontamento, um terror que aos olhos do observador de sangue-frio offerencia alguma coisa de pandego, á força de ser panico.

Mas, em verdade, poucas cidades apresentaram condições tão propicias ao desenvolvimento de uma epidemia como Buenos-Ayres. Basta dizer que não tem agua nem esgotos. Em quasi todas as casas extrae-se para se beber de cisteruas ou algibes, por meio de baldes, um liquido pesado e salobro illegitimamente baptisado com aquelle nome. Summarissimo o processo quanto ao destino das fêzes:—cavam-se ao rez dos alicerces grandes buracos onde ellas vão ter e permanecem depositadas, depois de comprimidas por aparelhos apropriados. Alguns punhados de cal completam o systema, e quando um dos taes buracos está repleto, tapam-no hermeticamente com cimento, abrindo-se outro ao lado:—tem havido explosões de gazes. Ora, não raro os taes buracos acham-se situados a pequena distancia do algibe, de forma que dá-se naturalmente uma infecção subterranea da agua potavel. A capital argentina assenta sobre um leito fornecido pelos emunctorios naturaes de seus habitantes. D'ahi o perenne odor desagradavel que exhala, e aggride a pituitaria dos recém-chegados até identificar-se com ella. Só preserva os portenhos de terriveis pestes endemicas o que elles proprios denominam — o *general pampeiro*, que, soprando regularmente com extraordinaria violencia, varre e purifica o ambiente. Mesmo assim já de uma feita chegou a arrebatá-lhes uma epidemia cerca de 200 victimas por dia. Nestas circumstancias comprehende-se o terror publico com a apparição do *cholera*, terror que foi avultando e transformando-se em furioso desespero á proporção que se recebiam communicações de que se estavam fechando os portos de todo o mundo ás procedencias argentinas.

Os jornaes commentavam o facto com amargura, expandindo-se em tremendas recriminações; mas a sua indignação cbegou ao auge quando seoube que tambem o Brazil estabelecera qua-

rentenas. «*Hasta el Brazil ha cerrado sus puertos, bradnyam revoltados, accrescentando,—el Brasil, la patria de la fiebre amarilla, un país retrógrado e decadientno, el más insaludable del globo!!*»

Hector Virella no seu *Porteu* escreveu a respeito furibundo editorial com o titulo—*Indignidad*. Outro fogoso publicista, tomndo a cousa por diverso lado, encerrava o seu veemente protesto com esta chave de ouro:

— *Hasta de las enfermedades argentinas tienen miedo los brasileros!*...

Nesse entremettes, quando mais accesa fervia a ira contra *el vecino imperio*, o Dr. Miguel Juarez Celman, Presidente da Republica, marcou o dia e a hora em que nos devia receber officilmente, a meu pae e a mim. Acompanhadados do nosso ministro, Barão de Alencar, um dos mais correctos diplomatas brasileros, apresentámo-nos pontualmente ás 8 1/2 horas da noite na cnsa presidencial. Juarez Celman, vestido com elegante apuro, acolheu-nos com distinctissima affabilidade, tendo a gentileza de recordar já me haver sido apresentado 4 annos antes por Julio Roca. E' de pequena estatura, miudo, barba loura á nznarena, com fios prateados, larga fronte com adiantada calva, extremamente insinuante e sympathetic, alguma cousa de ingenuo nas risadas e nos modos vivos.

Luxo e bom gosto no salão, de largos divans e cadeiras forradas de seda azul com formosos desenhos. Estavamos ainda nas perguntas sanitarias de estylo enus manifestações de amabilidade reciprocas acerca das respectivas pessoas e da impressão que nos causara a cidade, quando entraram o Dr. Quirino Costa, ministro das relações exteriores, e o Dr. Wilde, ministro do interior, actualmente, e da justiça, cultos e instrução publica, na precedente administração.

Estabeleceu-se entre todos ceremoniosa mas animada palestra. O presidente mostrou-se muito lisongeado quando meu pai disse que o suppunha homem de mais idade.

«—Tenho 42 annos, exclamou sorrindo, porém pareço mais joven do que sou e parecel-o-ia ainda mais se não fosse tão nervoso. Ando sempre depressa; na rua custam a acompanhar-me. Nós da America attingimos mais rapidamente as altas posições do que na Europa. Olhe a França, olhe Grevy...»

Falou-se do Brazil. O ministro das relações exteriores lembrou amavelmente ter estado como addido de legação no Rio de Janeiro em 1867.

— *La naturaleza...* Oh! *la naturaleza...* murmurou num extasi lisongeiro.

Juarez Celman levantou-se e foi buscar uma caixa de charutos que offerencia a todos. Não podia ser maior a cordialidade.

Veio, porém, naturalmente á tela da conversação o assumpto do dia:—o *cholera*.

— Vossa patria foi um pouco injusta para conosco, disse o Presidente. Aceitou com demasiada pressa falsas informações. Não havia motivo ainda para tanto rigor.

— A Republica Argentina nesse ponto não se pode queixar, replicou meu pai, porque tambem tem sido rigorosa em extremo conosco, fando-se em communicações inexactas, quanto á febre amarella. Isso prova que cá e lá ha informantes exaggerados, cumprindo empregar de parte a parte a maior cautella para não nos lesarmos mutuamente

— Eu comprehendo, retorquiu, ligeiramente ironico, Juarez Celman, as precauções extrnordinarias do Brnzil. Nas suas condições sanitarias todo o cuidado é pouco.

— As suas condições actuaes são excellentes, concluiu meu pai, e, infelizmente, o mesmo não se pode dizer das d'aqui. Muito pelo contrario... Pelo menos é o que affirmam ns folhas mais conceituadas, como ainda hoje a *Nación*, do general Mitre.

— O general Mitre... o general Mitre... exclamou Juarez, abanando a cabeça, a sorrir, e, depois de uma pausa:— hoje pouco escreve, utilizam-se muito do seu bello nome.

Do outro lado, o ministro Wilde que até então conversava amistosamente commigo sobre a constituição brasileira comparada com a argentina, tomou um tom algum tanto acrimonioso.

— Noto um grande defeito na vossa organização politica, disse elle:— a admisión dos ministros nas camaras, a dependencia em que ficam os gabinetes das maiorias parlamentares. Além de outros grandes males, como n'instabilidade dos governos, por exemplo, decorre d'esse systema o desenvolvimento das ambições. Com a esperança de succeder aos adversarios vencidos, os deputados promovem crises frequentes, armam emboscadas constantes aos agentes do poder, para lhes herdar as pastas. Acresce que a acção ministerial é immensamente peida, desapparecendo toda a iniciativa. Fórn melhor que os deputados cuidassem de seus estudos e os ministros de suas funções, havendo d'esta arte para estes muito mais independencia e luzeguez para executarem as suas idéas.

— De accordo em muitos pontos,— respondi no mesmo tom— porém o nosso regimem por outro lado, entre notaveis vantagens, offerece duas inapreciaveis, a primeira das quaes é ser o parlamento uma escola, um degráu, de forma que, a despeito de todos os abusos, serve de correctivo á improvisação dos ministros...

— E a segunda?!

— E' a fiscalização que exerce sobre o governo, a minuciosa e severa fiscalização, sempre util, sempre effcaz.

O Dr. Wilde limitou-se a sorrir.

Houve um silencio prolongado. Levantámo-nos e nos despedimos no meio das mais affectuosas demonstrações de sympathya e apreço de parte a parte. O Presidente e os seus ministros nos acompanharam até á escada, muito cheios de mesuras e comprimentos. O derradeiro *shake-hands* foi dos mais vigorosos e sacudidos; mas, ninutos depois, de repente, no carro, não sei porque as minhas orelhas começaram a arder.

AFFONSO CELSO JUNIOR.

CARTA DE S. PAULO

Como sabes, a convite do meu querido amigo Alberio Pereira Leite vim a S. Paulo com o fim exclusivo de assistir á festa que, para celebrar o baptizado de uma sua fillinha, aquelle excellent cavalheiro realisava no dia 15 em sua elegante residencia da rua Aurora.

Cheguei ás 6 dn tarde, como todo o *chegado* que se preza, fui-me ao banho frio da Sereia Paulista, mudei de fato e marchei para o bello e confortavel *chalet* do Alberto.

Um baile magnifico, começado por um concerto de primoroso programma, todo de peças de canto e piano. Este

triumphante da selecção natural, segundo a qual os fracos estão irremissivelmente condemnados a ser vencidos pelos fortes na luta pela vida? As faculdades pensantes do homem renovam-se num delatado de pungentes conjecturas; e hoje, no meio dos mais estupendos progressos materines, entro o caminho do ferro e o telegraph electrico, elle é assaltado pela mesma pergunta angustiosa que ha trezentos annos alligiu Montaigne, na madrugada da moderna civilisação.

Aggravam ainda mais esta situação os cuidados da vida material, este combate sem treagoas onde o pão quotidiano é o louro do triumpho; e maxime considerando que numa civilisação adiantada como a nossa, as necessidades e as despesas se multiplicam. Não é de admirar, portanto, que em um filho do ultimo quartel do seculo dezanove se encontre o germe de todas as apostasias, a intenção de todas as duvidas, todas as hesitações e heresias. O unico nonco em que se apoia o seu espirito é o ponto de interrogação.

Pode ser responsabilisado e merecer os anathemas do Sr. Ramalho?

Não, de certo. As fraquezas são do seu tempo, e elle é um corollario logico do tempo em que vive.

As crencas puras, de onde se originam as grandes virtudes, esboroaem-se n'olhos vidos no espirito da geração actual; com as suas ruinas misturam-se uns rebotalhos incongruentes de sciencia positiva, formando uma amalgama informe que desorienta o coração, obstrue a mente sem nobilitar a alma.

O homem moderno é uma entidade hybrida, bizarra, feita de mil ingredientes juxtapostos e confundidos numa massa moral pastosa e pardacenta que se pode adaptar a todos os sistemas e theorias. Nesta complexidade de factores de que é producto, difficil se não impossivel é discriminar as qualidades e os defeitos preponderantes.

Elle é a chrysalida de onde ha de sair, em futuro mais ou menos remoto, o Messias da regeneração pela Sciencia.

E' a sphinge que só deverá ser decifrada pelo Oedipo da Revolução Social, quando a Humanidade succulir definitivamente todas as cadeias que lhe embaraçam a marcha progressiva.

A sociedade contemporanea está para o futuro como a odade media para a Renascença.

Atravessamos um ostulo de profunda fermentação, mas de fecundas promessas; a chimica nasceu da alchemia, os luminosos e immortaes principios da philosophia positiva existiam em germe nas locubrações da metaphysica.

E' de esperar, portanto, que no seculo futuro as cousas correrão mais á vontade do preclaro mestre Ramalho Ortigão.

Pode ser que nessa epocha os Joaquim Pires sejam canonisados, obtendo tambem uma senatoria como premio á virtude.

Emquanto, porém, lá não chegamos, accedo o seu conselho pratico: — vou tomar o meu chásinho com torradas, enquanto não esfria.

URBANO DUARTE

« UM ANNO DE IMPRENSA »

Acabo de ler, com toda a attenção, o livrinho do Dr. Cyro de Azevedo — *Um anno de Imprensa* — o mesmo que tem provocado singularissima discussão, com grande gaudío da burguezia loba, muito dadas a ridicularisar a nossa gente de letras.

Já conhecia a maior parte das correspondencias que ali se incluem, e que foram, sob o titulo — mosaico — publicadas na *Gazeta do Povo*, de S. Paulo.

Reli-as com prazer, e examinei, cheio de curiosidade, os estados litterarios, sahidos, diz o proprio auctor no prefacio do livro, a titulo de ensaio.

Lá encontrei o trecho, transcripto pelo Sr. Carlos de Laet no seu excellente *Microcosmo*, e que parece ser o que mais desagradou ao brilhante folhetinista do *Jornal*.

Avultam, porém, no livro fragmentos de muita belleza e verdade, typos delineados com firmeza, scenas naturalissimas, reproduzidas com fina observação; qualidades, em summa, que não

carecem de um propheta para nellas descobrir muitas promessas das mais opulentas produções.

Creio que isso mesmo disse-o o Sr. Dr. Laet, e outra cousa não se deverá esperar de quem conheca *ex-cathedra* n' exiguidade dos nossos trabalhos litterarios e a falta de incentivo no meio em que vivemos, o que, certo, não nos deve fazer levar tudo por escadas ubaixo, desanimando os que começam e desconsiderando aquelles que por seus talentos adquiriram já algum respeito e acatamento.

Assim não pensa, porem, o Sr. Alberto Torres, incumbido pela redacção da *Vida Moderna* de expor a sua opinião franca sobre o livro em questão.

« Em boa praxe, diz S.S., o trabalho do esforçado escriptor não merece critica ».

De accordo; mas não deverá elle merecer alguma cousa mais do que ligeira noticia, em que se synthetise um simples juizo de informação?

Essa maneira de receber pode, quando muito, quadrar ao enxame de *polkas* indigenas que infestam o mercado ou ao exercito de *almanacs* que todos os annos visitam as redacções dos jornaes; nunca, porem, a um trabalho, qualquer que seja elle, de escriptor de certo merito.

Na pessoa d'aquelle mesmo que ao Dr. Alberto Torres commetteu a empreza de escrever umas, tantas cousas sobre o Sr. Cyro, encontra-se exemplo do que ahí acima afirmei.

Ninguem ignora as aptidões litterarias do Sr. Arthur Azevedo, que, em outro paiz, já mais se lembraria de por o seu bello talento ao serviço das *revistas de anno*, essa cousa insupportavel que está hoje infelizmente enraizada na nossa civilisação.

Entretanto, fazem-lhe critica — e critica muito puxada á seriedade —, e quando succede fazerem-lhe accusações por ventura injustas ou mal cabidas, lá vem elle com toda a gravidade defender o seu trabalho, sem a niingum parecer *pretencioso*, como ao Sr. Dr. Torres se affigurou a outro escriptor, não menos illustre, oppondo suas barreiras ás observações do *Microcosmo*. Claro está, portanto, que não é nenhum favor o *conceder-se* critica a um moço estudioso e illustrado, nem é *pretensão* vir este a publico amparar seu livro. Dito isto, vejamos as accusações do censor.

« Da primeira á ultima pagina d'esse livro, diz S. S., em todos os escriptos, encontra-se a intelligencia vacillante do *iniciado*, ensaiando *maneiras* e balbuciando phrases que julga mirabolantes e usadias e não passam de jogos de palavras, não desenhando a idéia e dando á phrase o aspecto de uma quincalheria fatil. »

E' desusado rigor.

Nos contos, composições tão difficis e tão em moda hoje, o Dr. Cyro consegue agradar. *O Enfiado* é uma singela descripção de um colorido uniforme, traçada com talento e arte. Ha ali imagens muito felizes. *S. Pedro* é um outro conto bem escripto, esboço de trabalho de maiores proporções. O typo do *janota*, logo ás primeiras paginas do livro, é uma das mais felizes reproduções que conheço.

Onde os jogos de palavras, o vacillar do *iniciado*, o balbuciar do *noviço*?

Quanto ás correspondencias jornalisticas, penso com o meu distincto confrade.

Mais de um talento de escolha tem naufragado por essas paragens, onde actualmente poupeam Arthur Azevedo, Dermeval da Fonseca, Filinto d'Almeida e Valentim Magalhães, os unicos, d'entre os nossos, que galhardamente se têm sahido da tarefa.

Noto, porém, que os artigos do Dr. Cyro não são propriamente o que nós chamamos *chronicas*.

Obedecem á vontade e ao temperamento do auctor; são ás vezes « impressões atiradas logo depois dos factos », outras vezes, impressões de leitura, que não repellem de todo as observações doutrinaras, a que allude o censor da *Vida Moderna*, e a que tambem já se referio o *Diario Mercantil*.

Concluindo o seu arrazoado, impugna o Sr. Dr. Alberto Torres os desculpados grammaticos que se notam no trabalho do joven advogado.

Infelizmente, não é de hoje que, entre nós, excellentes escriptores descuram da correccção grammatica!

Não ha muito tempo a imprensa fluminense em peso elogiava um livro, realmente de muito merito, escripto por modesto advogado que se mascarou com o pseudonymo — *Galpi*.

Consegui de Valentim Magalhães, por empreatino, o referido livro, que não fóra posto á venda.

E muita verdade nelle encontrei, e muitos erros de grammatica. Agora mesmo o senador Tauany trouxe a publico o seu drama *Amelia Shunith*, que, á excepção d'a *Semana* e da *Vida Moderna*, toda a imprensa elevou ás poutas da lua.

E' entretanto, um trabalho vulgar, muito aquem do engenho do seu auctor, e que está recheado de *cochilos* grammaticos.

Que não doam as mãos a quantos apontam tacs descuidos: — d'esse modo, toda a gente que escreve para o publico manuseará ao deitar-se, antes de soprar a vela, o *dicionario* de Moraes, a *grammatica* do Julio Ribeiro ou os *Estudinhos* do Silva Tullio...

A'parto, porém, esses feios senões, não ha no livro *Um anno de imprensa* a cousa que justifique a severidade do Dr. Alberto Torres; ao contrario, ha ali leitura mais agradável, e promissora de obra de maior vulto.

Que me perdoem os Sr. Drs. Carlos de Laet e Alberto Torres esta descabida intervenção de minha parte, e não vejam no que hea escripto senão a sinceridade de humilde rabisador que, se rende preito aos mestres, corteja tambem os novos, benemeritos de applauso. Mea les — 27-2-87.

ALFREDO PUJOL.

OS MEUS DOMINIOS

A RAYMUNDO CORRÊA

A's vezes sobre um penhascal de argento, Em pilastras de porphyro lavrado, De madrelyvas todo engrinaldado, Ergue eburneo placido o Pensamento.

Cruzam-se no vestibulo espelheito Pagens; percorro o parque ajardinado Numa berinda de biro; é defumado A sandalo e verbena o moaumentito.

O chão é de esmeralda e coralinas; Pendem do tecto borlas e agulhetas; Soam cymbalos, frutas, concertinas...

E emtanto, ao ar, tudo isto quanto ao vrrro, Esva:—se como o toar das cançonetas, Ou como o branco fumo de um cigarro!

HENRIQUE DE MAGALHÃES.

O GUARANY

Este admiravel romance de José de Alencar, tão lido e relido por todos os amigos das boas letras e das bellas e raras paginas luminosas da nossa litteratura, va, finalmente, graças aos Srs. Silveira & Guimarães, ser impresso e illustrado em edição de luxo, e, portanto, digna da memoria do grande escriptor brasileiro, como do merecimento da propria obra.

O prospecto que temos á vista dá-nos uma boa amostra do que va ser este trabalho, offerecendo-nos como specimen duas bellissimas gravuras xylographicas interpretando scenas d'O *Guarany*. Firmam-n'as os habeis artistas Treidler, Jahamson e Pinheiro, gravador em madeira.

O prefacio a esta obra sahirá da pena magistral de Machado de Assis, um dos maiores amigos de José de Alencar, que muito o distinguia e estimava.

Haja vista a carta de José de Alencar a Machado apresentando Castro Alves, a qual se encontra na *Cachoeira de Paulo Affonso*.

Um primor de estylo e de seuso critico é o que voa ser tal prefacio.

Como vêem os leitores nada falta á grande edição d'O *Guarany*. A unica coasa a temer, para vergonha o miecra nossa, é que o publico não auxilie com a seu estímulo a publicação d'esta obra coroando os sacrificios e trabalhos dos seus edictores os Srs. Silveira & Guimarães.

Todos os paizes civilisados têm ultimamente consagrado em luxuosos livros as obras dos seus ominentes escriptores; para exemplo citaromos a edição dos *Luziadas* da da *Divina Comedia*, a do *D. Quixote*, a do *Gil Braz de Santilhana* e, para não ennamerarmos todas, a sublime (é o adjectivo que convem) a sublimo edição das obras de Victor Hugo.

A obra de José de Alencar figura no primoroso plano, como a mais fulgurante da nossa litteratura; é justo pois que honremos a memoria do illustre homem de letras, coadjuvando a impressão de um dos seus mais bellos trabalhos, em uma edição que será igualmente das mais bellas do nosso tempo.

Que seja esta homenagem um fecundo exemplo para encrustações de outrrs joias que por ahí dormem esquecidas e empoeiradas. E' tempo já de provarmos que somos merecedores dos poucos escriptores eminentes que temos tido. Honral-os é honrarmo-nos a nós mesmos.

Honremol-os, pois.

S.

A VIDA ALEGRE

No domingo, 27, realisou-se no glorioso *Castello* dos invictos Democraticos o grande almoço com que o Club manifestou á sua Directoria e á commissão do carnaval o seu reconhecimento e a sua adu ração pela maneira brilhantissima porque conseguiram manter ainda este anno os créditos e as glorias dos Democraticos em toda a sua altura na campanha carnavalesca.

A' cabeceira da grande mesa em feradura, estavam os membros da directoria e da commissão do carnaval, seguindo-se, para os lados, os representantes do *Jornal do Commercio*, *Diario de Noticias*, *Pais*, *Vida Moderna*, *A Semana* e *Rio de Janeiro* e socios em numero superior a cem.

O primeiro brinde foi levantado pelo Sr. Augusto Fubregas, em nome do Club, á commissão central de festejos, agradecendo-lho a sua dedicação e esforços.

Houve outros muitos brindes, sendo applaudidissimo o levantado pelo representante do *Jornal do Commercio* ao estimado e prestimosissimo presidente honorario, Sr. Daniel, o « Daniel dos Democraticos », que é a alma e o braço direito d'esta sociedade.

Foi uma brilhante e magnifica festa, para cujo exito concorreu grandemente o excellent servico, profuso, fino e bem escolhido com que a acreditada casa Paschoal mais uma vez provou o teatender do *riszado* de Brillat Savarin.

Hoje os endiabrados rapazes dão um baile cheio de circumstancias, para desmanchar as ultimas *differencias*, e apresentar novas *elegampcias* — offerecido ás « praças prestimosas » dos tiroteios de Momo.

Bem bom.

Os Tenentes do Diabo pretendiam celebrar hoje os seus ultimos triumphos com um grande jantar e eplendoroso baile na *Caverna*, mas o recente fallecimento ds seu prestimoso procurador fel-os transferir para depois aquella dupla festa, que será por certo digna dos gloriosos e diabólicas Tenentes.

PONSARDIN

CREPUSCULO MATINAL

UMA NORBOLETA — dilacerando o casulo —

Rompe-se a minha noite. Acordo emfim. O dia
Como é bello onde é que ou ainda ha pouco dormia?
A aurora aadou enchendo os calices de perolas.
Rescende o rosmaninho. Um rala nas asperolas
Poz um lucido friso. A agoa estremece e brilha.
Deixa um rastro de prata o caracol na trilha
E fulgido ne ar como a saphira preciosa
Paira na aza fremente a colibri que a rosa
Perfuma. Que przer tudo anima e desperta!
Vejo o passaro-mosca, o escaravelbo... aberta
A cauda triumphal, como ua Iris, passeiaado
O pavão sealoril. Os rouxiões em bando
Gorgelam pola relva ou saltitam nos ramos.
Começo. A luz me embriagn. O' miah'alma nós vamos
No lacendio multicór aoadé outras azas bolem;
Sobre a flór nos doitar; banhar-nos no seu pollen;
Seguir a vaga azul ao seu curso radiaate,
Dos astroe namorar a aresta de diamante.

o SUICIDA. — passado. —

Existencia! illusão! Como esta onda é escura!
E's mais escura, vida; a aurora é n sepultura.

DOIS COLIBRIS — voado —

Como extaticos nós estes seres deixamos
No trepido ruflar coia que o ambiente arrufamos!

o SUICIDA — imprecando —

Amor! mentira! o lodo está d'alma no fuado.
(Fulando ao mar)
Ocenno torvo, espera!.. Amaldiçoado o mundo
Seja, amaldiçoada a hora do asscimeato.

A NORBOLETA — admirado —

Como está lindo o céu! como suspira o veato!
o SUICIDA — continuado —

... Dia alto, o vngalhão ha de arrojar-me á praia...
Por mortalha o lençol da espuma que desmnia.

OS COLIBRIS — veado a borboleta —

Que vagabunda flor anda solta e suspensa,
Deixa que o vento a leve, arraste-a pela immensa
Campina?

A BORBOLETA — vendo os colibris —

Como sae de uma alcova amoroso
Par, quatro azes, abrindo o calice oloroso,
Voam. Eil-as que vão estreitamente unidas
Como guttas de luz ou perolas cahidas.

(Descem a encosta do monte dois namorados)

o SUICIDA

Aproxima-se alguém. Eis do fraguedo aa aba
Rompem vultos. O' alma iaventurosa, acaba!..
Escancenre-me o oceano o seu cairel ao centro...
Luctuoso lamarão, que me reservas dentro?

OS NOIVOS

Canças? Anda, ao meu hombro encosta-te. Reclina
A cnbeça em meu seio. Olha a agoa crystallina
Vou tomal-a nas mãos para offertr-t'a. Em festa
Salva o mundo que acorda e muriaura floresta.

A BORBOLETA — contemplando os colibris —

Quasi somos irmãos. Talvez que mais formosa
Eu sou; mas brilho ideal despeadem na harmoniosa
Carreira. Um sobre o outro aza doirada agita...
De equal agitação a miah'alma palpita.

O CARACOL — verdo-a —

Que amor! Astro, não vas! Que carreira infinita!
o SUICIDA — lançado-so ao mar —
Maldicto o ser, maldicto o céu, terra maldicta!

ALCIBIADES FURTADO.

OS NOSSOS ESCRITORES (*)

LUIZ DELFINO — Victor Hugo com
batatas.

FERREIRA DE AZEVEDO — Fuijoa da bra-
zileira com pimenta franceza.

CYRO DE AZEVEDO — Ia ligestão de
qualhoatismo, illuminada a fogos de
bengala.

ARTHUR AZEVEDO — Mistura de José
Prudhomme, Affonso Karr, Monsieur
de La Palisse e Alfredo de Musset.

LUIZ MURAT — Fogo fátuo litterario,
que parece illuminar as graales obras
porque fluctúa sobre ellas.

LUIZ DE CASTRO — Piroa em prosa.

DEARMEVAL DA FONSECA — Mosquito
de peana.

LUIZ GUIMARÃES — Sobreanea littera-
ria: sonetos de marmellada e rimas em
calda.

(Continúa.)

JOÃO NINGUEM.

(*) A Redacção não faz suas as opiniões
nestas deliuições encerradas; publica-as
porque têm espirito e por morcer-lhe o
seu auctor toda é de ferreacia.

N. DA R.

JORNAES E REVISTAS

Teaho deante de meas olbos deslum-
brados a seimpre brilhante *Illustração*,
que nos vem mais uma vez dizer com a
sua fina prosa o que se passa de bom e
de bello ao mundo elegante de Paris.
Como das mais vezes, é portadora não
de bellas gravuras mas sim de verda-
deiros primores, desenhados por artistas
de grande reputação, como sejam: *O In-
verno*, phantasia de Reichan, lindis-
sima; *O presente do Duque d'Aumale ao
Instituto de França*, uma vista do Castello
de Chantilly; *Janeiro*, bella composição
de Giacomelli, com uns bonitos versos do
Jayme de Segur, *Paris mudano*. — *Uma
grande soiré*: qu'ou de Julius Stewart.
— *O Inverno de 1885-87*; *Uma inundação
na Algeria*; *A epocha lyrica*; *A musica e a
dança*. — (palmis decorativos de Col-
lin). Na parte litteraria traz a chroica
de Mariano Pina e, além de uas corre-
ctissimos sonetos do immortal Bocage,
traz mais *Notas para um dictionario dos
portuguezes notaveis do meu tempo*, por
Julio Cezar Machado; *Os theatros por
dentro*; S. Carlos; A Revista das *revistas*
uma polemica litteraria; emfim o quo
se chama um auaero cheio, um nu-
mero dos que nada deixam a desejar,
como diz em geral a *chapa*, e a verdade
maada agora dizer.

Recebemos *A Faisca*, jornal de cari-
caturas que apparece na Bahia;
Tem espirito e alguas desenhos bem
feitos.

Revista Illustrada, n. 451. Traz umas
piadas feitas com bastante obiste; nem
era de esperar outra cousa do ames-
trado lapis de Angelo Agostiai.

Brazil Illustrado, n. 4. Muito interes-
sante e bem escripto. Das suas gravu-
ras destaca-se a que representa uma
bellissima marinha do estimado pintor
J. B. Castagaetto.

Temos os as. 202 e 203 da importante
revista *Illustrada O Occidente*. O n. 202
traz o retrato do fallecido estadista por-
tuguez Fontes Pereira de Mello. Pi-
nheiro Chagas enceta um estudo sobre
os feitos e vida politica do emiaate
estndista e Gervasio Lobato na sua
sciatillante *Chronica Occidental* trata do
illustre morto e da seação dolorosa
com que foi recebida a noticia da sua
morte.

O a. 203 além de bellas gravuras é de
variada e interessante littera.

De utilissimos e scientificos artigos é
o n. 156 da *Revista de Engenharia*. Eis o
seu summario: Electricidade, Estradas
de ferro, Photographia, Variações e
Actos officiaes.

Revista do Observatorio, anno II, n. 2.
E' esta uma das boas publicações sci-
entificas que possamos. Fecha este nu-
mero nina gravura representando o
grea le cometa austral a 24 de Janeiro
de 1887.

Pela casa Henri Nicoult & C. recebe-
mos *Le Salon de la Mode*, e pela livraria
Lombaerts & C. *A Estação*. Ambas são
publicações consagradas ás modas. Or-
nam-as elegantes figurinos.

Muito apreciável o n. 123 do *Meque-
treffe*. Adorna a sua primeira pagina o
retrato da mallograda D. Luiza Re-
gadas, e a central — Pagina consagrada
á folia, é bem elaborada.
O texto muito bom.

S.

BEDUINOS DO AMOR

A HENRIQUE DE MAGALHÃES

He quem, por avisado dos serpente,
Que a sebo em flor infesta, fuja d'ella;
E, quando longe dos areaes ardentes,
Volva os olhos, que acerbo pranto estrela.

Outros hi que, risonhos, inconscientes,
Calma o verdor penetram sem castella.
De alguns sei que, estancada a sede, eos quea-
tes
Desertos voltam, cegos á proella.

Aquelle ao proprio selo a destruidore
Chege cevo, este e chage traçoira
Orvalho em prantos da mulher treidora.

E ei do triste que lucta e vida inteira
E cae, sem ver aa infada curva leura
Do ceu, sem nuaca ver uma palmeira:

ALBERTO SILVA.

THEATROS

RECREIO

Representou-se ao domingo neste
theatro a brilhante e calumniosa peça
de Giacometti — *Maria Antonetta*.

O papel da protogoaista já ha annos
foi representado pela Sra. Ismenia, mas
agora esta nossa actavel actriz imprime
uma certa vehemencia, representa-
o coia grade enthusiasmo, dando
singular relevo ás scenas violentas,
principalmente no terceiro e quarto
actos.

Helena Cavalier tem o papel da prin-
ceza de Lamballe e Leoliala o da irman
do rei.

Dias Braga faz com muito brilhan-
tismo o papel de general Lafayette.
Maggioli é um bom Luiz XVI.

Os outros papeis, de poaca importan-
cia, estão confiados aos demais artistas
da companhia e são discretamente re-
presentados.

A peça está mnto bem vestida e mon-
tada com o esmero que Dias Braga
costuma enapregar nas peças d'este ge-
nero.

O publico tem continuado a encher
o theatro quasi todas as noites, ap-
plaudindo muito o trabalho dos ex-
cellentes artistas do Recreio.

SANT'ANNA

Devo representar-se terça-feira *A Touzineira do templo*, bellissima operaticomica franceza. Reapparece neste theatro, fazendo o papel da protagonista, a interessanta cantora Mile. Massart.

PHENIX DRAMATICA

Consta que voltará amanhã á scena neste theatro a tempestuosa trapalhada *Ha alguma differença?* escriptura expurgada pela policia das escabrosidades e inconveniencias que a fizeram naufragar.

LUCINDA

Promette ser magnifica a nova revista dos auctores do *Caricoca*, intitulada *Mercurio*; que brevemente será representada.

Tivemos occasião de ouvir ao pinno alguns numeros da opera conica *D. Quichote* que o maestro Miguel Cardozo, nosso estimado collaborador, está escrevendo.

Agradaram-nos todos, mas os que, com certeza, farão magnifico effeito são o *coro de introdução* (psit, psit, pouca hulba,) *septimino* e o *bolero*, dança caracteristica da epocha que, com razão, será dos mais applaudidos.

Que quanto antes o publico possa ter occasião de ouvir essa *partitura* alliada a um esplendido libretto é o que francamente desejamos.

P. TALMA.

COLLABORAÇÃO

A REVOADA DAS SAUDADES...

(A IZA.)

Quando pela manhã á luz da aurora
A passarada voar de galho em galho,
Banhando-a nesse haanho que colóra
As transparentes lagrymas do orvalho;

Quando na grã cidade adormecida
Das altas torres soar a voz do sino,
— Signal sagrado que nos volve á vida,
A' luz abençoando e erguendo um hymno;—

Quando se abrindo nessa hora as flores
Ao brando ramalhar da hrize errante,
Tremulando verterem seus odores
Em desenvolto manto fluctuante;

Quando o sol resurgindo no horizonte
Altivamente na abrasante esphera,
Semelhar-se a um gigante em alto moate,
Que ao mundo o somno perturbar viéra;

Quando ao chegar-lhe o ultimo minuto
De seus hrihthos pousar no firmamento,
A tarde ir succedendo-lhe no lucto
De nuvens negras num socego lento;

E quando, finalmente, em paz marchando
De intensa escuridão toda cercada,
Surgir e noite e o ceo ir povoando
De nm turbilhão de estrelas recamada;

Eu pensarei em ti... Tristes, saudósas
Recordações virão nesses momentos...
Em revnadas negras, silenciosas...
De saudades e tristes pensamentos...

Rio, 6 de Junho de 86.

RICARDO AZAMOR.

AUSENTE

« Mas agora que Marcia vive ausente,
Que não me alcanta esquiiva
Cobrando mimo d'um de seus agrados
Que farei infelice,
Se tu, meiga Esperança, não me acodes... »
Filinto Elycio.

Dous impossiveis: Um — é flelmeate
A sua imagem copiar na tela;
Outro escutal-a sem sentir por ella
Um não sei que de vago e reverente!

Anjo d'amor, espirito innocente,
Meiga... Na forma quem será mais bella?
A Laura? Beatriz? Não, nem aquella
Que a vibora apertou no seio ardente...!

Hoje esse sonho de azas altaneiras,
— Sonho feliz de um cerebro divino —
Pousa, quem sabe? em plagas estrangeiras...!

Mas praza a Deus que seja o mar ferino
Propicio á volta e que tanhem fagueiras
Soprem-lhe sempre as hrizas do destino.

Março, 86.

CARLOS SANZIO DE A. BROTERO.

TRATOS Á BOLA

Cubiçaram o premio — *Vinte contos*
dos tratos ultimos os nossos valentes
irmãos: *F. Dias, Pépe, Josephina B., Fricinal Vassico e Pedro Rabello.*

O primeiro decifrador foi o Sr. F. Dias. Felizardo! Venha buscar o premio e fique sciente de uma cousa; que muita gente está a rogar-lhe pragas e a roer-se de pura inveja. Isto, naturalmente, não pesará contra a sua entrada para o reino do Senhor. Aqui está o nosso frade a pedir em padre-nossos, ave-marias e salve-rainhas, perdão para os seus inimigos e glorificação para a sua alma, meu carissimo irmão.

Eis as decifrações: das charadas — *Traveseiro e covado*, do proverbio — *O homem propõe e Deus dispõe*, das novissimas *Volume e Pecego* e do logogrifho — *Cachoeiras.*

Para novos tratos ás vossas holas offereço, meus illustres irmãos, esta hagagem:

CHARADAS

(ANTIGA)

Só me faz a generosa — 1
Mulher da Biblia e de hem, — 2
Que se iguala á linda rosa
Nas bellas cores que tem.

Josephina B.

Cantando — 1
No espaço — 2
Do mar
No regaço.

TELEGRAPHICA

4 — Arriero é bilontra.

Oidivo.

DECAPITADA
(por letras)

Ella treme — porque — de — receia —
para Cana —

NOVISSIMAS

1-1-1. No codigo este pronome na razão instrue.

1-1-1. Letra e mais letra legou o homem.

ADIVINHAÇÃO.

3 — No mesmo logar acaba como

começa abraçando uma nota de musica.

ENYOMA GRAMMATICAL

Adjectivo de jornal — 1ª, 2ª, 3ª, 4ª.
Adjectivo reluzento. — 2ª, 3ª, 4ª.
Substantivo perfurante. — 3ª, 1ª.
Substantivo sonoro. — 4ª.

Para o primeiro decifrador guardo um bellissimo premio: nada mais nada menos do que um... Não, não digo o que é. Que ao menos os irmãos esperem o respeitavel *destino* e tratem de abiscotiar, *in primo loco*, já se sabe, o rico premio.

Ite tratus est.

FREI ANTONIO.

PARNAZO ALEGRE

CRUZES.

Temos o vendaval? Brisas loquazes
Passam; do sol a nevoa oumbra as luzes,
E cohem-se as montanhas com capuzes
De alva garça... Garças vão, vivazes,

voando, e nuvens mil, — como cartazes
Com trova escriptos, — dizem que os obuzes
Vão troar do trovão! Tu, que reduces
Meu sangue a um mar de hraza e rugir fazes

Em mim tufões de Amor; tu, que seduzes:
Porque o raio tener que rompe as gazes
Do céu? E' hom que os olhos andaluzes

Volvas-me, e, como fazem os tiocazes,
Pombos, teu labio com meu labio cruizes,
— Que as cruizes pra os trovões são efficazes!

ASCANIO MAGNO.

MUSICA E MUSICOS

SOCIEDADE DE QUARTETTO

Esta sociedade, que tantos e tão bone resultados tem dado, não só pela iniciativa que tomou de proporcionar aos seus associados e convidados a audição da boa musica, como ainda, para, admitindo em seus concertos, bello sexo, propagar-lhe o gosto pela musica séria, deu no dia 23 do proximo passado uma sessão, senão melhor, ao menos equal ás anteriores.

O auditorio selecto ouviu com a rigorosa attenção do verdadeiro dilettante o primoroso programma que foi perfeitamente executado.

Fizeram-se ouvir alem do valente quartetto, que cada dia marcha á perfeição, os distinctos artistas J. Queiroz, T. Nascimento e A. Nepomoceno.

Sem transcrevermos o programma (o que achamos chapa muito velha) nos limitaremos a dizer que F. Nascimento continua a fazer as diabruras de que é capaz quando empunha o arco; que J. Queiroz é sempre o pianista rigoroso e itelligente que conhecemos, e que Cernicchiaro, esse violinista capaz das maiores difficuldades, cada dia revela-se mais artista.

Em resumo, a Sociedade do quartetto do Rio de Janeiro tem hoje um dos primeiros logares entre as suas congeneres.

GALLI-LEO.

FACTOS E NOTICIAS

Partio no dia 1º do corrente, com destino ás provincias de Pernambuco e Bahia o illustrado Sr. Alfredo do Valle Cabral, chefe da secção de manuscritos da Bibliotheca Nacional, que vai em commissão d'esta ás referidas provincias recolher as inscrições que lá existem em monumentos publicos e particulares. Deve estar de volta em Julho. Ao sympathico e distincto biblio-

philo e colleccionador, a quem de parcoria com Capietrno de Abreu — já devem as noasas Lettras importantes publicações, dosejnnia excellente viagem e opina colhoita.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

Acha-so livre de todo o perigo e em via de convalescença, graças á pericia e aos dedicados esforços do seu medico assistente Dr. Leal Junior, auxiliado pelo Dr. Belisario de Souza. Aos seus muitos amigos e innumerados admiradores não poderiamos dar mais agradavel noticia.

A 1 hora da tarde de hoje inaugura o Sr. Honorato de Magalhães o estabelecimento do sua propriedade «Ao Recreio das Crianças», sito á rua do Senador Dantas n. A I, onde encontrarão as crianças muitos jogos e brincos com que se entretendam emquanto as suas familias se desencalmam servindo-se do magnifico sortimento do bebidas e refrescos do estabelecimento.

Agradecemos o convite para o lunch inaugural.

Por cartas que temos recebido de Volta Redonda, do nosso estimadissimo ex-companheiro Arthur Mendes, soube-nos que se acha muito melhor dos soffrimentos que o obrigaram a abandonar a corte.

Ainda bem.

GREMIO DE LETTRAS E ARTUS

Hoje, ás 7 horas da noite reunião do conselho director. Entre outros assumptos resolverá sobre o dia em que deverá realizar-se a primeira sessão litteraria do Gremio, a qual, espera-se, será na proxima semana. Já estão inscriptos para leitura de trabalhos varios escriptores de muito merito.

Não se realizou ante-hontem, como estava annunciada, a sessão solemne do Club Gonçalves Dias por haver enfermado á ultima hora o orador official Dr. Cyro de Azevedo.

Com o fim de collocar uma pedra sobre o tumulo da devotada abolicionista D. Luiza Regadas, o distincto violinista Pereira da Costa e sua Exma. senhora estão organisando uma *matinée* que se realizará em um dos dias do corrente mez. A esta festa, digna da coadjuvação popular, concorre a *élite* dos nossos artistas dramaticos. Helena Cavalier recitará a poesia *Liberdade* e Eugenio de Magalhães uma outra expressamente escripta para o acto, *Visita a um tumulo*, compostas pelo director d'esta folha.

O programma, que será publicado brevemente, é escolhido e variado.

E' de crer que o publico não falte a esta *matinée*, de fim extremamente sympathico.

Faz annos amanhã a Exma. Sra. D. Amelia Augusta de Carvalho, virtuosa esposa do Sr. J. A. Ribeiro de Carvalho, proprietario da importante Fabrica de Flores da rua do Passeio.

Nossos parabens á digna senhora e seu marido.

Com um bellissimo programma realiza amanhã o Prado Villa Izabel a sua primeira corrida d'este anno.

FALLECIMENTOS

Em 27 do mez findo, com a avançada idade de 80 annos, falleceu o illustrado magistrado D. Francisco Balthazar da Silveira.

Pelos seus relevantes servicos prestados á nação, foi agraciado com as seguintes distincções honorificas: Gran Cruz de Christo e officialato da Rosa e

por Portugal — commendas da Real Ordem Militar do N. S. da Conceição de Villa-Vieosa e de São Gregorio Magno.

D. Balthazar da Silveira, por seus altos talentos e inquebrantável caracter foi um magistrado distinctissimo e honrou sobremaneira os cargos que occupou, não só como desembargador mas também como presidente das Relações do Maranhão, do Recife e da Corte. Desta era elle procurador da Corôa e desempenhou com muita intelligencia o cargo do Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

D. Balthazar da Silveira era um homenagem da patria e com ella sentimos sinceramente a sua morte.

Falleceu ante-hontem, victima de uma lymphatite, pernicioso, o Dr. João Silva, lente da cadeira de pathologia geral da Faculdade de Medicina e uma das glórias da classe medica do nosso paiz.

Dotado de rara intelligencia e profundamente no estudo da sciencia a que se dedicara, conseguiu o Dr. João Silva aureolar o seu nome de um prestigio e de uma veneração, verdadeiramente invejaveis.

Lamentando a morte d'este devotado e distinctissimo apostolo da sciencia, damos nossas condolencias a sua Exma. familia.

CORREIO

Sr. Um constante leitor e admirador da Semana e de seus redactores. Por pouco que a sua assignatura não tomou todo o espaço do que posso dispor; o que faz com que lhe diga, em duas palavras, que me é inteiramente impossivel publicar a poesia que nos mandou: *Fragmento da prova escripta de um calouro*, pois que esta folha não foi precisamente fundada para servir calouros que têm a rara habilidade de, numa poesia de 7 estrophes, encaixar 10 versos errados. Também não sei porque não inteirou logo a duzia.

Sr. Florival. E' hem possivel que o meu amigo valha flores e de todos os cheiros até, porém o que com certeza não vale flores... nem publicação. é: o seu soneto e o seu italiano. Portanto... viola no sacco! e só a tire de lá quando puder deitar cantiga que se entenda.

Sr. J. A sua poesia: — *Um pé*, composta de duas estrophes em alexandres ruins como cobra, o tal seu pé, meu bom senhor, não serve senão para provar que sua mercê... não tem cabeça. Um seu criado...

Sr. A. *Pemaso Acrisio*. Se o seu apresentado não der para outra cousa que não seja fazer versos, se não der pelo menos... para fazer gaiolas ou rapar cujas, ha de dar bons burros ao dizimo, não tem que ver! érra decasyllabos com uma limpeza, que é mesmo um louvar a Dens de gatinhas.

Sr. F. B. O seu soneto: — *Perdida é uma calamidade*. O pobre só tem de feliz o titulo; porque realmente essa cousa riada não passa de uma perda. Perdeu-se da syntaxe, da metrificacão e do bom senso, o como esta redacção não é o que antigamente se chamava a Rua da Valla, tractemos de dar ao seu producto o lugar que lhe convem.

Sr. Fulvio. Como a sua anti-poetica poesia tem por titulo: *O engeitado*, bíz comnigo mesmo esta sensata reflexão: « Ora des de que este filho foi engeitado por seu pae, porque ha de A Semana, que nada tem de ama secca, acolhel-o em seu seio? » D'ahi a inabalavel resoluçãõ de não publicar-o nem á mão de Deus Padre.

Sr. F. S. Nós não seriamos capazes de publicar a sua versalhada intitullada: *Dido*, nem que o Sr. nos pagasse tres patacas e dois vintons pela publicação de cada verso e inda por contra peso nos mandasse de presente uma caixa de vinho do Porto de 1815; porque ahuãl de contas muito mais de 1815 erros tem a sua poesia.

Srs. J. Ricardo e Jorge Samsonac. E' tão pouco lsgível n letrinha da carta que nos remetteram, que ficamos a ver navios no alto de Santa Catharina. Eis porque, seja lá o que fór que nos tenha

querido dizer, para livrar de duvidas respondomos: n-a-o til-não!

Sr. A. A. de Sobrinho. O senhor afinal de contas não veio ao mundo senão para deslustrar com os seus desconchavos poeticos o nome querido do seu lanreado tio, o grande auctor da *Noite na Taverna*. Acho porém impossivel que Alvares de Azevedo deixasse inclome sobre a terra um sobrinho capaz de perpetrar este verso:

« Eu quizera, Anjo! Pallido, Louco... »
Decididamente, o Sr. não sae ao tio.

Sr. A. *Hautequest*. Mã idea teve o Sr. remetendo-nos, em vez de dinheiro palpavel e sonante, um *Dinheiro*... que não passa de um conto mal escripto. Portanto, seu home de nome arresado, quer quanto á prosa, quer quanto ao verso, não tem logar o que requer o supplicante.

Sr. Deltius. O seu soneto é sentido, mas infelizmente tem alguns versos frouxos. Se o quizesse limar...

ENRICO.

ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães é encontrado no seu escriptorio todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde—Rua do Carmo n. 36.

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cone. rua do Visconde de Inhaúma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

Dr. Henrique de Sa, especialista de syphilis e molestias das crianças.—Rua Primeiro de Março, 12 (consultas de 1 1/2 ás 3 horas)—Residencia: Rua de S. Clemente, 94.

Imperial Fabrica de Cerveja e aguas minerais—Augusto Kremer & C.—Juiz de Fora.

Constructores de machinas e aparelhos para lavoura—Schubert Irmãos, Ilaas & C.—Juiz de Fora.

O cobrador Bernardo da Silva Braudão Junior continúa a receber cobranças por porcentagem razoavel. Cidade de Ouro Fino, Minas.

Pharmacia Americana de Vicente Severino de Vasconcellos. Estação do Patrocínio. E. de F Leopoldina. Minas.

Corrêa da Silva & C. é a unica casa da harateza na Villa de Sapucaia.

Hotel das Familias dirigido por A. M. de Miranda Leone Mogy-Mirim. Provincia de S. Paulo.

« O Municipio » — Redacção: DR. FORTUNATO MOREIRA E L. DE TOLEDO — Gerencia: WENCESLAU ROSA — CASA BRANCA.

Advogado—Capitão Timotheo Ribeiro de Freitas—Largo do Rosario—Barbacena.

Dr. Araujo Filho — Medico parteiro; Residencia, rua Visconde do Rio Branco, n. 36

Julio Cezar Tavaros Paes encarrega-se de liquidacões amigaveis ou judiciaes na cidade de Muzambinho e seu termo.

O Hotel Derby, na rua Sete de Setembro, n. 5, serve com acoio e optima cozinha. Esplendido terraço com caramanchões.

Dr. Cyro de Azevedo.—Advogado. Das 10 ás 4 horas.—Becco das Cancellas u. 2.

Advogado.—O Dr. João Marques mudou seu escriptorio para a rua 1.º de Março n. 23.

Relojoeiro—Alfredo Cesar da Silveira—Rua de S. João n. 51—Em frente á rua da Quitanda.

Photographo—Illegino Lopes—Barbacena.

Lindolpho Coimbra—Bacharel em bellas artes: photographo, chimico e oleographo. Rua de Santo Antonio—Santos.

Solhoitador—Francisco R. de A. Novacs—Juiz de Fora.

F. Navarro de M. Salles — encarrega-se de defezas perante o jury. Muzambinho—Minas.

Augusto Luzo. — Incumbe-se gratuitamente de causas de liberdade na Cidade do Muzambinho—Minas.

Instrucção Primaria e Secundaria

PIANO E CANTO

D. Maria José de Albuquerque Camara

Tem ainda algumas horas disponiveis para o ensino d' aquellas materias.

HECADOS NESTE ESCRIPTORIO

AO RECREIO DAS CRIANÇAS

RUA DO SENADOR DANTAS N. A I

(ESQUINA DA RUA EVARISTO DA VEIGA)

HOJE 5 DE MARÇO HOJE

Grande festa inaugural! Jogos, e brinquedos infantis. Musica, luzes, fogos de Bengala et., etc.

GRANDES E BELLAS SURPREZAS

O producto liquido do consumo de hoje é destinado ao augmento do pe trimonio da S. Protectora da Infancia Desamparada.

ABERTO TODOS OS DIAS E TODAS AS NOITES

ENTRADA GRATIS

A I RUA DO SENADOR DANTAS A I

(ESQUINA DA RUA EVARISTO DA VEIGA)

HONORATO REBELLO BOTELHO DE MAGALHÃES

ALFAIATARIA

11 RUA DOS ANDRADAS 11

Estabelecimento montado a capricho, com um completo e variadissimo sortimento de casimiras, pannos, diagonaes, etc. para roupas por medida. Tem roupas feitas, primorosamente acabadas, assim como uma enorme variedade de camisas, ceroulas, punhos, meias, lenços, gravatas, etc., etc.

PREÇOS COMMODOS

11 RUA DOS ANDRADAS 11

J. DA SILVA LOPES

A NACIONAL

CARLOS MORAES & C.

66, RUA DA URUGUAYANA, 66

GRANDE FABRICA DE LUVAS DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em luvas de fantasia

Executa-se qualquer encomenda em duas horas

RIO DE JANEIRO

PRADO VILLA ISABEL

PROGRAMMA DA PRIMEIRA CORRIDA

A REALIZAR-SE

EM 6 DE MARÇO DE 1887

Ao meio dia em ponte

1º pareo — **CONCILIAÇÃO** — 1.000 metros — Animas de menos de meio sangue — Premios: 200\$ ao primeiro, 50\$ ao segundo e 30\$ ao terceiro.

N.	NOMES	PELOS	IDADES	NATURALIDADES	PESO	CORES DAS VESTIMENTAS	PROPRIETARIOS
1	Ondina.....	Tordilho.....	3 annos	S. Paulo.....	49 kilos	Azul e amarelo.....	J. Rocha.
2	Aymoré.....	Castanho.....	5 »	Idem.....	65 »	Encarnado e preto.....	Coud. R. de Janeiro
3	Guacho.....	Cbita.....	3 »	Rio Grande..	52 »	Grênat e manchas azues...	A. M.
4	Bariguy.....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	53 »	Preto e encarnado.....	Henrique do Vabo.
5	Romero.....	Idem.....	2 »	Rio Grande..	45 »	Encarnado, preto e branco..	M. M.

2º pareo — **ENSAIO** — 1.300 metros — Inteiros e eguas nacionaes de 3 annos — Premios: 400\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro

1	Doge.....	Castanho..	3 annos	S. Paulo.....	43 kilos	Verde, branco e encarnado..	Coud. Excelsior.
2	Rondello.....	Douradilho..	3 »	S. Paulo.....	43 »	Azul e grênat.....	Lazaro & Lima.
3	Argentino.....	Castanho.....	3 »	R. de Janeiro	43 »	Grênat e lirio.....	D. A.

3º pareo — **METROPOLITANO** — 1.450 metros — Inteiros e eguas nacionaes — Premios: 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 90\$ ao terceiro.

1	Regina.....	Douradilho..	4 annos	S. Paulo.....	49 kilos	Grênat e manchas azues...	Coud. Paraiso.
2	Americana.....	Tordilho.....	4 »	R. de Janeiro	47 »	Azul e amarelo.....	Manoel S. Ferreira.
3	Talisman.....	Alazão.....	6 »	S. Paulo.....	51 »	Azul, branco e encarnado..	Coud. Cruzeiro.

4º Pareo — **PROGREDIOR** — 1.450 metros — Inteiros e eguas nacionaes até meio sangue — Premios: 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 90\$ ao terceiro.

1	Vampa.....	Zaino.....	4 annos	Rio Grande..	51 kilos	Grênat e manchas azues...	Coud. Paraiso.
2	Intima.....	Castanho.....	5 »	S. Paulo.....	52 »	Grênat e lirio.....	D. A.
3	Druid.....	Tordilho.....	4 »	R. de Janeiro	59 »	Branco e encarnado.....	O. Junior & Lopes.

5º pareo — **INTERNACIONAL** — 1.000 metros — Inteiros e eguas de qualquer paiz até 3 annos — Premios: 500\$ ao primeiro, 125\$ ao segundo e 75\$ ao terceiro.

1	Castiglioni.....	Zaino.....	3 annos	França.....	53 kilos	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
2	Babylone.....	Castanho.....	3 »	Idem.....	52 »	Verde, branco e encarnado..	Coud. Excelsior.
3	Pancy.....	Zaino.....	3 »	Rio da Prata.	51 »	Coreja, verde e amarelo...	V. M.
4	Amazonas.....	Castanho.....	3 »	Inglaterra..	53 »	Azul e amarelo.....	L. & C.
5	Paraguaya.....	Idem.....	3 »	Idem.....	52 »	Azul e grênat.....	P. Lima.
6	Daybreak.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	53 »	Ouro e boné azul.....	D. Julia Vieira.
7	Perle.....	Idem.....	3 »	França.....	52 »	Branco e encarnado.....	O. Junior & Lopes.
8	Diana.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	52 »	Grênat e ouro.....	J. S.

6º pareo — **SUBURBANO** — 1.600 metros — Inteiros e eguas de qualquer paiz — Premios: 800\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo, 100\$ ao terceiro.

1	Peruana.....	Zaino.....	4 annos	Inglaterra..	55 kilos	Azul e amarelo.....	J. Rocha.
2	Speciosa.....	Alazão.....	5 »	Idem.....	57 »	Idem.....	Moreira.
3	Coupon.....	Idem.....	4 »	França.....	56 »	Azul e branco.....	Coud. Cruzeiro.
4	Daybreak.....	Zaino.....	3 »	Inglaterra..	58 »	Ouro e boné azul.....	D. Julia Vieira.
5	Carlita.....	Castanho.....	4 »	Idem.....	55 »	Azul.....	F. Guimarães.
6	Dr. Jenner.....	Zaino.....	4 »	Rio da Prata.	54 »	Grênat e ouro.....	J. S.

7º pareo — **EXPERIENCIA** — 1.000 metros — Inteiros e eguas até meio sangue — Premios: 400\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Aymoré.....	Castanho.....	5 annos	S. Paulo.....	63 kilos	Encarnado e preto.....	Coud. R. de Janeiro
2	Mandarim.....	Rosilho.....	4 »	Idem.....	53 »	Grênat e manchas azues...	Coud. Paraiso.
3	Americana.....	Tordilho.....	4 »	R. de Janeiro	52 »	Azul e amarelo.....	Manoel S. Ferreira.
4	Druid.....	Idem.....	4 »	Idem.....	55 »	Branco e encarnado.....	O. Junior & Lopes.
5	Intima.....	Castanho.....	5 »	S. Paulo.....	54 »	Grênat e lirio.....	D. A.
6	Damon.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	53 »	Branco e faixa encarnada..	J. M.
7	Ivon.....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	53 »	Encarnado, preto e branco,	C. P.

OBSERVAÇÕES

As corridas principiando ao meio dia em ponte, os animas inscriptos no primeiro pareo devem achar-se no encilhamento ás 11 horas precisas.

RAUL DE CARVALHO, 2º secretario.

EMULSÃO DE SCOTT

DE OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHÃO
Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela junta de hygiene e autorizada pelo governo

O MELHOR REMEDIO ATÉ HOJE DESCOBERTO PARA
Tisica, bronchites, escrophulas, raohitis, anemia, debilidade em geral, dofluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possui todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas e reconstituintes dos hydropophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas

GRANDE FABRICA DE FLORES

RUA DO PASSEIO, 38

RIBEIRO DE CARVALHO & C.

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flores para todos os gostos e preços, assim como

GRINALDAS PARA ENTERROS

DEPOSITO

RUA DO OUVIDOR, 45

ESCRITORIO

Rua da Quitanda, 133 A

Recebem encomendas, que são executadas com a maior promptidão, esmero e modicidade de preços.

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIREGIDO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o **Café Oriente**, da fabrica a vapor de Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25

9 C LARGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

Em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta—annuncio.

Typ. d'A Semana, rua do Carmo n. 36, sobrado